PESQUISA DAS EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO CORPORAL DAS CRIANÇAS NO CMEI TIO LEANDRO (SERRA, ES): APONTAMENTOS METODOLÓGICOS*

Julyeverson da Silva Lucindo
julyeverson_ef@yahoo.com.br

Nelson Figueiredo de Andrade Filho
nelsonfaf@hotmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

Objetiva construir discussões em momentos de formação em serviço para promover experiências de movimento corporal das crianças (EMCC) em um CMEI, em Serra/ES. As discussões acenderam o interesse coletivo em mudar a rotina e as relações socioprofissionais. Estas podem ser modificadas pelos sujeitos responsáveis no trabalho diário.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física na Educação Infantil; Experiências de Movimento Corporal das Crianças; Apontamentos Metodológicos.

INTRODUÇÃO

A pesquisa surgiu do processo de reflexão da prática pedagógica, desde quando trabalhei com a Educação Física na Educação Infantil, 2014 a 2018, com crianças de 6 meses a 5/6 anos de idade. Inicialmente atuei no CMEI Pequeno Polegar, em 2014, depois, no CMEI Tio Leandro, 2015 a 2018. Ambos são CMEI do sistema de ensino público do município de Serra/ES.

O interesse em pensar as experiências de movimento corporal das crianças (EMCC) (ANDRADE FILHO, 2011,2013) vem, portanto, do meu trabalho docente, das relações profissionais com os colegas técnicos e professores que fazem a rotina do CMEI, dos questionamentos que venho formulando no decorrer dos anos que ministro aulas, e, incrementou com a aproximação dos trabalhos acadêmicos e com o diálogo com o meu orientador no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional.

Nesse processo de rememoração e de leituras entendi que meus questionamentos focavam as EMCC na Educação Infantil. Ao compreender a importância das EMCC no desenvolvimento das crianças pequenas e que perpassam a ação pedagógica docente na rotina do CMEI, indaguei como construir uma rotina em prol da promoção das experiências de movimento corporal das crianças no CMEI?

* Este trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Fazer uma rotina que favoreça as EMCC não é ação pedagógica individual, é uma necessidade das crianças e depende de um modo de pensar e agir coletivo. Dito isso, essa pesquisa teve como objetivo construir momentos de reflexão com docentes e gestoras da instituição, em prol da promoção das EMCC na rotina do CMEI Tio Leandro, Serra, ES.

METODOLOGIA

O objeto de estudo da pesquisa é a promoção das EMCC no cotidiano de um CMEI. Para viabilizar sua investigação, elaboramos estratégias de discussão coletiva dos conhecimentos que perpassam a temática. Nesse sentido, em dezembro de 2018 reunimos com a diretora do CMEI para apresentar o estudo e definir que utilizaríamos os momentos de formação em serviço, previstos no calendário escolar municipal de 2019, para realizar a referida discussão coletiva, e, em seguida, no dia 20/03, apresentamos o projeto do estudo para as professoras, em um encontro das 11 h às 12 h. Com a condição de realizar a investigação no bojo de uma programação formativa em serviço, planejamos um ciclos de discussões para tratar os temas: 1. Rotinas (dia 28/03); 2. EMCC (dia 29/03); 3. Relações Socioprofissionais (dia 11/04), sempre das 7:30 h às 11:30 h.

Como procedimento preparatório para cada sessão, orientamos a leitura de um texto básico sobre cada um dos temas. Sobre o tema da rotina indicamos o capítulo 2 do livro de Barbosa (2006); sobre o tema das EMCC indicamos Andrade Filho (2013); e, sobre o tema das relações socioprofissionais indicamos Marques, Figueiredo e Andrade Filho (2011).

No dia 20/03/2019, nos reunimos com o corpo docente, a pedagoga e a diretora do CMEI. Nos apresentamos como pesquisadores, mostramos interesse em desenvolver a investigação, apresentamos a ideia e tiramos dúvidas sobre o que e como nos propúnhamos a realizar o projeto. Explicamos que a pesquisa se desenvolveria nos momentos de formação em serviço e que iríamos contribuir, problematizando e mediando a reflexão, sobre o trabalho pedagógico ali desenvolvido. Combinamos que tudo seria gravado.

As professoras desejaram contribuir com a pesquisa e com a discussão temática. Revelaram inquietações e se mostraram interessadas em discutir assuntos que consideram úteis para melhorar o trabalho. Em atenção a uma solicitação que fizeram disponibilizamos "textos-base". Os textos selecionados têm conteúdos importantes para pensar o ato educativo que é vivenciado no dia a dia da instituição e tratam de temáticas relevantes para a pesquisa.

No dia 28/03/2019, a discussão coletiva girou em torno das "rotinas no trabalho pedagógico". A temática foi tratada tomando como referência o estudo de Barbosa (2006). Para a dinâmica, apresentamos *slides* e discutimos o conhecimento que perpassa o entendimento do corpo técnico-pedagógico sobre o tema. Depois, mostramos um vídeo[2] com a proposta da instituição italiana Reggio Emília, visto que lá se pensa a construção do conhecimento em movimento e sua análise poderia ser-nos útil.

Nessa dinâmica, discutimos como é a rotina do CMEI? Quem planeja e atende essa rotina? Como pensamos a criança nela? Se, em realidade, é necessário e possível modificá-la? Ao fim do encontro, propusemos que elas refletissem por escrito sobre a discussão que tivemos nesse dia. Depois verificamos que a reflexão escrita se mostrou favorável à mudança da rotina do CMEI. Nela ficou demonstrado que as colegas têm ideias que podem contribuir com essa mudança. Algumas dessas ideias não requerem investimentos financeiros, outras requerem, mas, como disse a diretora, essas podem fazer parte do planejamento orçamentário anual da instituição. Vale aqui refletir que nossa investigação pretende, modestamente, semear a reflexão da possibilidade de que a mudança na rotina ocorra de dentro para fora da instituição, visto que a realidade vivida no dia a dia não permite prognósticos ideais e imediatos.

2 As escolas de Educação Infantil de Reggio Emilia na Itália. Reportagem especial UNIVESP TV. Acessado em 15/03/2019. disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4j8mtA .

No dia 29/03/2019, a discussão coletiva girou em torno das EMCC no CMEI. A ideia apresentada se baseou nos estudos de Andrade Filho (2013). Apresentamos *slides* do texto e um vídeo[3] sobre a temática "O movimento do corpo infantil". Discutimos a importância do movimento corporal no desenvolvimento da criança e como não podemos ignorá-lo no trabalho educativo. Refletimos sobre "qual movimento é fundamental no desenvolvimento da criança? Se devemos promover o movimento da criança ou para a criança?" Após o intervalo apresentamos a questão da "interdição das experiências de movimento corporal das crianças."[4] As discussões refletiram como vemos e pensamos o movimento corporal no trabalho pedagógico que realizamos no CMEI? Somos capazes de ver essa questão do ponto de vista das crianças? Como pensar uma rotina que valorize as EMCC? Ainda sem saber como pedagogizar e fazer uma didática apropriada à questão, concordamos que não devemos continuar interditando as EMCC, pois o movimento corporal é fundamental no desenvolvimento, na educação e no brincar da criança no CMEI e, assim, uma possibilidade concreta de elas agirem como sujeitos.

No dia 08/04/2019, a discussão foi tematizada em torno de alguns pontos-chaves: identidade do professor da Educação Básica e infantil; a rotina, as EMCC e as relações socioprofissionais; divisão, partilha e realização do trabalho pedagógico coletivo. A ideia discutida tomou como referência o texto de Marques, Figueiredo e Andrade Filho (2011). Para a dinâmica, apresentamos *slides* síntese do texto e um vídeo.[5] Discutimos a questão do imaginário comum e a formação da identidade do professor da Educação Infantil. Daí, nos propusemos a pensar como as nossas identidades são construídas na formação inicial e na (des) construção da identidade do ser professor no dia a dia, ante aquela anteriormente forjada na formação inicial.

Discutir as relações socioprofissionais trouxe reflexões das professoras sobre o porquê estar na educação infantil; como as relações que construímos na vida acadêmica e profissional influenciam o modo como somos professores. Relataram que ao sair da faculdade ansiavam trabalhar e desenvolver o que aprenderam na formação inicial e que as relações socioprofissionais vivenciadas e construídas no CMEI, contribuíram na motivação e escolha pelo trabalho no campo. Relataram ainda que as relações negativas atrapalham o fazer pedagógico, a rotina e as EMCC e que se preocupam em evitar atrapalhar outras colegas. Por exemplo, se abstêm de sair em filas com as crianças para não passarem a impressão de serem professoras "sem domínio de turma". Perguntamos onde ficam as EMCC nessa rotina? Segundo elas, ficam nos momentos de pátio e nas aulas de Educação Física, onde as crianças podem estravazar.

REMATE

Após a apresentação dos temas ficou evidenciado que os momentos de discussão acenderam o interesse coletivo em pensar possibilidades de mudanças no CMEI. As conversas continuaram em diálogos de "corredor". Por consequência dessa dinâmica, a diretora propôs que a discussão continuasse em dois momentos seguintes. Estes ocorreram nos dias 10 e 11/04/2019, entre as 11 e 12 horas. Neles voltamos a discutir sobre a rotina e como podemos pensar as EMCC, no trabalho pedagógico cotidiano, sob relações socioprofissionais equilibradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação em serviço tem se mostrado um momento ímpar no preparo para o trabalho profissional das professoras que atuam na Educação Infantil. São momentos nos quais elas podem trocar ideias e discutir a realidade em que vivem. Assim também pensa Adriani Freire:

3 O movimento do corpo infantil – uma linguagem da criança. Reportagem especial UNIVESP TV. Acessado em 15/03/2019. disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X1UzQjKZVUA&t=405s .

4 Andrade Filho, 2013, p. 11.

5 Perfil do educador infantil. UNIVESP TV. Acessado em 15/03/2019. disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4j8mtxyZ.

> As pessoas que trabalham diretamente com as crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, promovendo a ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos. (FREIRE 1996, p. 79)

Pensar uma rotina que favoreça a promoção das EMCC como vimos fazendo, parece ter sido uma estratégia metodológica correta. Compreender que a proposição da nova rotina não pode se dar de forma hierarquizada, de cima para baixo ou por um viés ideológico pessoal, nos fez entender que as mudanças que necessitamos têm de vir da construção coletiva. A discussão de temas relevantes e a escuta mútua dos sujeitos envolvidos pode contribuir na formatação do projeto de mudança, para que o proposto efetivamente se realize.

Está claro que a rotina e as relações estabelecidas dentro do CMEI têm contribuído para a diminuição das EMCC, limitando-as a momentos específicos de pátio e das aulas de Educação Física no dia a dia da instituição. Para valorizar as EMCC é necessário desconstruir a cultura de "interdição" [6] a qual estão subjugadas e propor outra que as valorize. Essa (des) construção, sabemos, não se faz da noite para o dia. Muitos são os interesses e as necessidades que perpassam o trabalho pedagógico nos CMEI. Dentre estes, os interesses das crianças, normalmente, são os menos valorizados ante as relações socioprofissionais e a rotina instituída. As rotinas e as relações socioprofissionais podem ser efetivamente modificadas de dentro para fora do CMEI, pelos sujeitos responsáveis pelo fazer pedagógico coletivo diário. Resta saber se tais sujeitos querem mesmo. ou não, modificar sua mentalidade e promover o desenvolvimento e a educação das crianças por meio das suas experiências de movimento corporal.

RESEARCH ON CHILDREN'S BODY MOVEMENT EXPERIENCES AT THE CMEI TIO LEANDRO (SERRA, ES): METHODOLOGICAL POINTINGS

ABSTRACT

Objectifies to set up discussions in moments of in-service qualification to promote children's body movement experiences in a CMEI, at Serra/ES. The discussions have stimulated the collective interest in changing the routine and the socioprofessional relations, which can be modified by the responsible subjects in daily work.

KEYWORDS: *Physical Education in Early Childhood Education; Children's Body Movements Experiences; Methodological Pointings.*

INVESTIGACIÓN DE LAS EXPERIENCIAS DE MOVIMIENTO CORPORAL DE LOS NIÑOS EN EL CMEI TIO LEANDRO (SERRA, ES): APUNTES METODOLÓGICOS

RESUMEN

El objetivo és discutir los momentos formativos con los profisionales de Educación para promover experiencias de movimiento corporal en los niños en un CMEI, en Serra/ES. Las discusiones motivaron el colectivo de la escuela en cambiar la rutina y las relaciones socioprofisionales. Esas pueden ser cambiadass por los responsables en el trabajo diario.

PALABRAS CLAVE: *Educación Física en la Educación Infantil; Experiencias de Movimiento Corporal de los niños; Apuntes Metodológicos.*

6 Sobre essa questão ver: Andrade Filho, 2011.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, N. F. de. Experiências de movimento corporal de crianças no cotidiano da Educação Infantil. 2011. *Tese* (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2011.

BARBOSA, M. C. S.. *Por amor & por força*: rotinas na educação infantil. 2000. 278 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

FREIRE, A. Formação de Educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: KRAMER, S. *et al. Infância e Educação Infantil* – Campinas, SP: Papirus, 1999. – (Coleção Prática Pedagógica)

RODRIGUES, R. M.; FIGUEIREDO, Z. C. C.. Construção identitária da professora de Educação Física em uma instituição de educação infantil. *Revista Movimento* (UFRGS). Impresso), v. 17, p. 65-81, 2011.